

# Maior apoio aos pescadores artesanais

31.10.85

• Governo deu embarcações no valor de 34 milhões

por Jorge Morais

O Governo de Sofala, através da Direcção da Indústria e Energia da Província, está a prestar maior atenção e assistência ao sector da pesca artesanal, em cumprimento de uma das orientações saídas do 4.º Congresso do Partido Frelimo, que recomenda o desenvolvimento da actividade pesqueira para resolver problemas alimentares do povo e elevar o nível de vida dos próprios pescadores. Foi na sequência disso que o Governo de Sofala decidiu pôr à disposição dos pescadores artesanais, 28 embarcações (NP 1/640/FV) de fabrico nacional, e reforçá-las com diverso equipamento de pesca no valor de 34 milhões de meticals.

A afectação, tanto do dinheiro como das 28 embarcações de pesca junto dos pescadores artesanais da província de Sofala, e particularmente na cidade da Beira, representa um incentivo com vista ao aumento da produção, principal objectivo que se pretende alcançar, segundo nos disse o responsável do referido sector.

Domingos Mostico referiu que a decisão de se dar o maior apoio ao sector artesanal, quer em alimentos, quer em factores de produção e toda a estrutura, surge em virtude do se ter constatado ser este o sector que neste momento está a garantir o abastecimento em peixe fresco, facto que mais se evidencia na cidade da Beira.

Ele afirmou que a acção ganha mais dinâmica numa altura em que a província de Sofala regista avanços decisivos na actividade pesqueira, sobretudo por se ter notado, nos últimos tempos grande concentração de pescadores industriais, semi-industriais de pequena escala e artesanais.

Como resultado do grande apoio que está sendo prestado aos pescadores por parte do Governo da Província, de acordo com Domingos Mostico, o sector de pesca artesanal so no distrito de Machanga, produziu em 1984, cerca de 1700 toneladas de peixe seco, para comercialização, sem contar com os outros tantos quilos

que servirão para consumo dos pescadores e população dos arredores.

O mesmo responsável declarou que isso representava um avanço significativo do sector artesanal, uma vez que as capacidades de produção, e consequentemente de abastecimento, também estão a ser cada vez maiores e satisfatórias.

## ORGANIZAÇÃO E APOIO

Os pescadores artesanais da província de Sofala optaram pela organização em pequenos centros de produção geridos por uma estrutura de base — a Comissão dos Pescadores — que orienta, coordena e controla a

comercialização e o escoamento do pescado para a cidade da Beira.

Domingos Mostico informou a nossa Reportagem que, no ano transacto, foram postos à disposição dos pescadores, 34 milhões de meticals para custear despesas diversas, nomeadamente compra de redes de pesca, gastos nas reparações das embarcações, entre outras.

Mostico declarou ainda que o número de embarcações fornecidas aos pescadores mais aplicados, cerca de 28 unidades, seis foram distribuídas equitativamente aos distritos de Marromeu e Buzi, 22 ficaram na cidade da Beira, para estimular aos pescadores e incentivar a produção nas urbe.

Outros esforços integrados no apoio e desenvolvimento da pesca artesanal dizem respeito à criação de cooperativas dos pescadores. Actualmente, existem em Sofala 24 agremiações que congregam 405 membros. Estão distribuídas por vários distritos, 13 das quais estão radicadas na Beira.

## COMERCIALIZAÇÃO

O processo de comercialização do peixe, resultado da produção do sector artesanal, está assegurado pela PESCOM, a quem foi atribuída uma quota de géneros alimentícios para a troca comercial.

A colocação directa dos produtos alimentares junto dos pescadores, segundo referiu Domingos Mostico, visa incentivar a captar a do peixe e ao mesmo tempo para evitar que os pescadores se desloquem muitas vezes para a cidade e procura de produtos para a sua subsistência, em detrimento da produção.

O escoamento dos produtos é feito pela PESCOM, em coordenação com o sector de pesca artesanal da Direcção da Indústria e Energia, em Sofala.

Em 1982, o sector enfrentou situações bastante críticas porque não conseguiu dar vazão à grande quantidade de peixe e sal que se encontravam armazenados em Machanga, por carência de transporte. O problema ficou resolvido com a mobilização de mais embarcações de pressaneiros e pesca, que para além de realizarem actividades de sua vocação, tiveram que ser desviadas para apoiar o escoamento dos produtos que corriam o risco de se deteriorar.



Pescadores artesanais de Sofala estão a receber apoio material de modo a reforçar as suas froas pesqueiras, aumentar a quantidade de pescado e resolver os problemas imediatos de abastecimento à população. (F. do Arquivo)